



SEMINÁRIO DE VIVÊNCIAS SOBRE LINGUAGENS E LUDICIDADE: RELATO DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

*EXPERIENCE SEMINAR ABOUT LANGUAGES AND PLAYFULNESS: REPORT OF AN
INTERDISCIPLINARY APPROACH*

FIGUEIRA, Sabrina¹; FONTOURA, Mariana Figueira²;
RECH, Rose Aparecida Colognese³

Resumo: O presente trabalho relata uma prática realizada na disciplina Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade do 5º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta. O objetivo da atividade foi possibilitar aos acadêmicos uma vivência interdisciplinar dos conhecimentos construídos no decorrer do semestre acerca do lúdico e das múltiplas linguagens da criança. Para isso, seguiu-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de uma releitura do clássico “O Mágico de Oz”. Os acadêmicos planejaram e desenvolveram uma prática na qual as crianças de uma casa de passagem envolveram-se com o enredo da história e participaram de oficinas contextualizadas com a literatura e as diversas linguagens.

Palavras-chave: Múltiplas linguagens. Interdisciplinaridade. Ludicidade. Desenvolvimento Infantil.

Abstract: This paper reports a performed practice in the Experience Seminary discipline II: Languages and Playfulness of the 5 semester of the Pedagogy Course in the Cruz Alta University. The activity goal was to enable to the students an interdisciplinary experience about the knowledge acquired during the academic period over the ludic and the children multiple languages. In order to do this, a qualitative research approach was employed, based on the classic “The Wizard of Oz”. The students planed and performed a practice where children of a orphanage were involved with the story and participate in workshops linked with the literature and the multiple languages.

Keywords: Multiple Languages. Interdisciplinary. Playfulness. Child development.

¹Acadêmico do 6º semestre do Curso de Pedagogia UNICRUZ, modalidade regular. E-mail: sabrinafiga@hotmail.com

²Acadêmico do 6º semestre do Curso de Pedagogia UNICRUZ, modalidade regular. E-mail: marii_fonttoura@hotmail.com

³ Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Docência do Ensino Superior – UCB/RJ. E-mail rrech@unicruz.edu.br



Introdução

Na busca pela interligação das áreas do conhecimento, compreendendo o contexto e atribuindo significado ao conteúdo estudado, é que trazemos neste relato de experiência, as atividades desenvolvidas na disciplina de Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade, do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta. Trata-se especificamente de uma prática pedagógica que integra, aprofunda e vivencia os conhecimentos construídos nas diversas linguagens, sob um viés interdisciplinar, possibilitando uma reflexão sobre o papel do lúdico e das múltiplas linguagens na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Sendo assim os relatos presentes nesse trabalho solidificam os conhecimentos adquiridos e promovem uma intensa reflexão no que diz respeito ao processo de aprendizagem por meio do lúdico, utilizando como ferramenta principal a literatura infantil. Partimos do estudo de alguns textos que trouxeram para a discussão os principais temas abordados sobre as múltiplas linguagens, bem como a relação que se estabelece entre os diferentes conteúdos.

Nesse sentido a releitura da obra “O Mágico de Oz” teve como objetivo, oportunizar aos acadêmicos momentos nos quais pudessem desenvolver com as crianças aspectos sociais, cognitivos e afetivos, através do corpo, da expressão e da arte, pois o estudo da literatura infantil é um universo mágico, com marcante intuito educativo, tornando-se ferramenta indispensável para o planejamento e desenvolvimento das aulas nos espaços escolares. Sendo assim, vivenciar este momento de prática e integração é fundamental no processo de formação dos acadêmicos que puderam significar as suas aprendizagem construídas no decorrer do semestre.

A prática desenvolvida no seminário que integrou as diversas linguagens, promoveu momentos nos quais os acadêmicos puderam refletir sobre a importância de possibilitar aos alunos situações em que os mesmos brinquem, joguem e busquem experiências através de vivências, para se tornarem sujeitos responsáveis, afetivos, capazes de se relacionar e aprender com o outro.



Metodologia ou Materiais e métodos

Vivenciamos práticas que envolveram a ludicidade, a arte, expressão, o corpo, o movimento, letramento e alfabetização, a psicologia da educação e a musicalização, buscando através da interdisciplinaridade contemplar os conhecimentos construídos durante o semestre. Para que os objetivos traçados fossem alcançados utilizou-se uma abordagem qualitativa que “é uma sequências de reflexões e de relatos a respeito de experiências vividas pelo pesquisador em meio a outras pessoas.” (BRANDÃO, 2003, p. 10).

Quanto ao público que participou do evento, o grupo de acadêmicos optou em convidar crianças de uma casa de acolhimento do município de Cruz Alta, com o intuito de proporcionar aos mesmos momentos de magia, alegria e aprendizagem, através de uma apresentação que os envolvessem em dinâmicas para promover reflexões sobre atitudes do seu cotidiano, questões relativas à afetividade, companheirismo, união e solidariedade.

Na realização da atividade, foi utilizado o Espaço Ludopedagógico que a Universidade oferece para a formação dos seus acadêmicos. Para que o seminário cumprisse com o papel de integrar as múltiplas linguagens trabalhadas no decorrer do semestre, foram montados vários cenários para contemplar o desenrolar da história. Cada cenário oferecia uma oficina que envolvia as crianças na história e no desenvolvimento de uma ou mais linguagens. No cenário do Espantalho as crianças interagiram com jogos de raciocínio lógico, contextualizando com a passagem da história que o Espantalho não tinha cérebro. No cenário do Homem de Lata as crianças confeccionaram um coração para o mesmo. Na floresta das esmeraldas as crianças puderam descobrir objetos escondidos na árvore com o letreiro O MÁGICO DE OZ. Na cena da Bruxa Má as crianças puderam participar de um jogo de caça à vassoura. E por último, puderam cantar e dançar ao som da música *Além do Arco-íris*.

Resultados e discussões

O Seminário de Vivências II: Linguagens e Ludicidade foi um evento que culminou com a apresentação da releitura do *O Mágico de Oz*, em um ambiente adaptado para a contação da história no Espaço Ludopedagógico da UNICRUZ. Em relação ao espaço afirma Zabalza (1998, p.232):

“Há dois termos que costumam ser utilizados de maneira equivalente no momento de fazer referência ao espaço das salas de aula: espaço e ambiente. No entanto, acho que



poderíamos estabelecer uma diferença entre eles, apesar de que precisamos considerar que estão intimamente relacionados.”

Quando o autor afirma sobre a questão de ambiente e espaço estarem relacionados, ele nos possibilita distinguir um do outro. Espaço refere-se ao local para atividade, e ambiente está ligado às questões de afeto das crianças, dos adultos e de todos os envolvidos nesse contexto. O desenrolar da história ocorreu em cenários construídos cuidadosamente para que cada cena e interpretação proporcionassem ao público, uma verdadeira viagem da fantasia ao mundo de Oz.

A apresentação do clássico “O Mágico de Oz” contemplou todas as disciplinas do semestre, bem como possibilitou cada acadêmico desenvolver suas habilidades artísticas em todas as peculiaridades, construindo um cenário digno de um grande espetáculo. Tudo foi minuciosamente pensado e decorado de acordo com a história. Desde a chegada das crianças que foram recepcionadas por alunos e encaminhados para o primeiro momento, no qual o narrador iniciou a contação do clássico.

Figura 1 – Principais personagens do Mágico de Oz



Fonte: FIGUEIRA, 2018.

A história encantou a todos com seus personagens que representaram de forma belíssima o conto. As crianças passaram a participar da atividade na qual Dorothy Gale, uma órfã que vivia numa fazenda do Kansas com seus tios e seu cachorro chamado Totó, que são



surpreendidos com a chegada de um ciclone e levados ao mundo de Oz. A protagonista Dorothy com toda sua meiguice e magia, em seu vestido azul xadrez e com seus sapatinhos vermelhos conduziu as crianças em todo o desenrolar da história. Nesse sentido promover o acesso das crianças com o espaço e com o ambiente, proporciona inúmeras relações, conforme afirma Zabalza (1998, p. 235):

Refere-se às diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula. Tais relações têm a ver com aspectos como os diferentes modos de ter acessos aos espaços (livremente ou por ordem do professor (a)), as normas e o modo como se estabelece (impostas pelo professor (a) ou pelo consenso do grupo), os diferentes agrupamentos para a realização das atividades (grande grupo, pequeno grupo, duplas, individual), a participação do professor (a) nos diferentes espaços e nas atividades que as crianças realizam (sugere, estimula, dirige, impõe, observa, não participa...). Todas essas questões e mais algumas configuram uma determinada dimensão relacional do ambiente.

No decorrer a Bruxa Boa permeou os laços de amizade, carinho, cumplicidade e amorosidade, despertando nas crianças um verdadeiro encantamento. Já a Bruxa Má deu vida às cenas em que as crianças demonstraram seus medos, anseios e reflexões acerca do bem e do mal. O Espantalho e Homem de Lata cativaram a todos com seus figurinos originais, o Leão Medroso, que aparentava tanta covardia, surpreendeu as crianças de forma positiva e carinhosa, e a tão esperada chegada ao Mágico de Oz transformou a atividade em um grande espetáculo. As crianças participaram ativamente de todas as atividades com muito entusiasmo, trabalhando claramente questões relativas aos valores através da literatura infantil.

A releitura obteve resultado extremamente positivo e significativo, proporcionando assim momentos de intensas reflexões na realização das oficinas, na qual exigiu de cada criança a tomada de decisões e atitude para resolver os desafios que eram propostos. Ao findar o espetáculo, todos confraternizaram ao som da música *Além do arco íris* cantada pelos acadêmicos e professores, contextualizando a partir desse momento a verdadeira mensagem de toda a atividade: a importância dos laços afetivos com o outro e das diversas linguagens existentes no meio social.

As crianças são curiosas e desde muito cedo necessitam dar significado as coisas que as rodeiam, dessa forma para que a ludicidade seja utilizada como recurso pedagógico é preciso reformular alguns posicionamentos, ter a capacidade de mudar, avaliar e reavaliar, com compromisso e ética na promoção de uma nova revolução cultural, dinamizando e desenvolvendo atividades adequadas. O professor ao se apropriar desse artifício pode entender seu aluno e seu contexto (KISHIMOTO, 1999).



Vários autores apresentam estudos sobre o brincar e a criança, mostrando o quanto é importante esse recurso para o desenvolvimento das mesmas. Trazem argumentos e dados que confirmam a importância do lúdico no processo de desenvolvimento da criança. Todos concordam que a brincadeira é uma excelente atividade para modificar a rotina diária. Conforme Kishimoto (2000, p.32) “Para Piaget, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”.

Segundo Kishimoto (2002, P. 39-40) “Piaget (1978) observa ao longo do período infantil, três sucessivos sistemas de jogo: exercício, simbólico e de regras”. Partindo dessa afirmação de Piaget é possível perceber as transformações que as crianças apresentam conforme seu desenvolvimento. Sendo assim confirmamos que as crianças de acordo com sua faixa etária evoluem e passam a fazer outras formas de jogos cada vez mais complexas dentro de sua fase.

A linguagem permeia o trabalho na educação, através dela, a criança expressa todos os seus sentimentos e passa a construir novos significados do mundo a sua volta, aprimorando seu repertório e com isso, por meio da brincadeira e da interação o professor constitui os eixos que o auxiliam na sua ação pedagógica junto às crianças. Conforme Zabalza (1998, p.51):

É preciso, então, criar um ambiente no qual a linguagem seja a grande protagonista: tornar possível e estimular todas as crianças a falarem; criar oportunidades para falas cada vez mais ricas através de uma interação educador (a) – criança que a faça colocar em jogo todo o seu repertório e superar constantemente as estruturas prévias.

É neste sentido que esta proposta foi planejada, para superar as estruturas prévias, mas não somente focada na oralidade e na escrita, que comumente e de forma equivocada é percebida a linguagem. A intenção foi oportunizar o desenvolvimento da criança na sua totalidade, reconhecendo a sua a linguagem corporal, artística, musical, teatral, entre outras, como potencializadoras da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Figura 2 – Acadêmicos e professores dos Curso de Pedagogia envolvidos com o Seminário



Fonte: FIGUEIRA, 2018.

Considerações finais ou Conclusão

Este trabalho teve como objetivo relatar e refletir acerca de uma prática interdisciplinar realizada por meio da história *O mágico de Oz*. Nesta prática os acadêmicos do curso de pedagogia puderam propiciar às crianças momentos de interação, ludicidade e desenvolvimento das múltiplas linguagens por meio de oficinas contextualizadas com a história. Esses momentos foram permeados pela magia e encantamento com que a história envolveu as crianças.

Para os acadêmicos, professores em formação, foi uma vivência que possibilitou significar os conhecimentos construídos no decorrer do semestre, como também oportunizou a compreensão da criança na sua totalidade, nos seus aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos. Esse entendimento contribui para o planejamento e promoção de atividades do fazer pedagógico que contemplem as múltiplas linguagens que permeiam a criança e o seu desenvolvimento.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, e a Educação. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil In (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto alegre: ArtMed, 1998.